

## DIVERSIFICAÇÃO DA RENDA E AGREGAÇÃO DE VALOR NA AGRICULTURA FAMILIAR: LIÇÕES A PARTIR DE UMA COMUNIDADE RURAL

Danieli Simonetti<sup>1</sup>  
Miguel Angelo Perondi<sup>2</sup>  
Norma Kiyota<sup>3</sup>  
Ana Paula Schervisky Villwock<sup>4</sup>

### Resumo

A agricultura familiar é conhecida por sua capacidade de suprir a força de trabalho e apresentar uma elevada capacidade de diversificação econômica e produtiva. Dentro dessa diversidade percebe-se que alguns estabelecimentos com áreas maiores e mesma disponibilidade de outros recursos produtivos possuem uma renda inferior a estabelecimentos com áreas menores. Assim essa pesquisa procura estudar e comparar as diferentes estratégias de renda dos agricultores familiares frente a diferentes acessos a recursos de área, força-de-trabalho e capital numa comunidade rural no ano agrícola de 2008/09. A produção de *commodities* agrícolas grãos obteve a menor renda e a diversificação da renda agrícola aumentou a renda total do estabelecimento. Na situação estudada uma menor área agrícola resultou na maior intensificação da produção e a maior disponibilidade de mão de obra em maior diversificação e renda agrícola por área.

---

<sup>1</sup> Eng. Agrônoma, Mestranda em Desenvolvimento Regional na Universidade Tecnológica Federal do Paraná. E-mail: danisimo.slo@gmail.com

<sup>2</sup> Eng. Agrônomo, Mestre em Administração, Doutor em Desenvolvimento Rural, Professor na Universidade Tecnológica Federal do Paraná. E-mail: perondi@utfpr.edu.br

<sup>3</sup> Eng. Agrônoma, Mestre em Administração, Doutora em Desenvolvimento Rural, Pesquisadora da Área de Socioeconomia do Instituto Agronômico do Paraná - IAPAR. E-mail: normak@iapar.br

<sup>4</sup> Eng. Agrônoma, Mestranda em Desenvolvimento Regional na Universidade Tecnológica Federal do Paraná. E-mail: ana.agronomia@gmail.com

**Palavras-chave:** agricultura familiar, diversificação da renda, recursos produtivos.

## **DIVERSIFICATION OF INCOME AND VALUE ADDITION ON FAMILY FARMS: LESSONS FROM A RURAL COMMUNITY**

### **Abstract**

The family farm is known for its ability to supply the labor force and provide a high capacity for economic diversification and productive. Within this diversity it is observed that some establishments with larger areas and same availability of productive resources have a lower income than smaller area establishments. So this research is to study and compare different strategies of farmers' income to different access to resources area, work force and capital in a rural community in the agricultural year 2008/09. The production of agricultural commodities grains had the lowest income, and the diversification of agricultural income increased the total farm income. Visually the study allowed us to realize that a smaller area has meant greater intensification of agricultural production and increased availability of labor with greater diversity and income for the area.

**Key-words:** family farm, income diversification, productive assets.

### **1. INTRODUÇÃO**

A agricultura familiar é conhecida por sua capacidade de gerar ocupação de força-de-trabalho com diversidade produtiva. Essa afirmação corrobora com a discussão sobre o papel da agricultura familiar na diversificação das atividades econômicas e na promoção do desenvolvimento, principalmente, nos pequenos e médios municípios.

Para Abramovay (1992), com a especialização e monetarização dos agricultores, grande parte dos camponeses se diferenciou em agricultores familiares. Entretanto, Friedmann (1978) adverte que a agricultura familiar é uma forma de produção não capitalista a serviço do capitalismo e que a produção de mercadorias pela agricultura familiar é mais competitiva que a produção capitalista, principalmente por não utilizar de forma substancial a força-de-trabalho assalariada.

Como a agricultura familiar é proprietária dos meios de produção e responsável pela maior parte da força-de-trabalho, existe

uma íntima ligação entre a decisão (gestão) e ação (produção) em seu processo produtivo. A forma como o agricultor utiliza os seus recursos produtivos é para Lima *et al* (1995) produto das condições objetivas de produção e de estratégias presentes e passadas. A coerência e a eficácia da atividade produtiva realizada pelo agricultor são, também, resultado de condições, decisões e ações passadas.

Assim, o sistema de produção da agricultura familiar, de forma geral, é diversificado para a otimização do uso dos recursos físicos disponíveis. Porém, Perondi (2007) verificou que a maior parte dos estabelecimentos se envolve em atividades agropecuárias de baixo valor agregado, como a produção de *commodities* grãos, produção com alta externalidade de recursos.

Para van der Ploeg (1993), a mercantilização é um processo de crescente externalização, ou seja, de orientação do processo produtivo para o mercado, que, por sua vez, também sofre uma crescente influência do progresso técnico, conduzindo a reprodução para uma forma social cada vez mais subordinada e dependente do modo de produção capitalista. Entretanto, Perondi (2009) adverte que o processo de mercantilização não pode ser uma força homogeneizadora, pois, seu efeito também pode causar uma maior diversidade, uma vez que sempre haverá unidades ou partes do processo produtivo não mercantilizado em sociedades de maior ou menor inserção mercantil.

A agricultura familiar da região Sudoeste do Paraná, quando submetida ao “processo de mercantilização da vida social e econômica,” também foi capaz de elevar a sua capacidade de diversificação de renda ao invés de somente reduzir suas possibilidades alternativas de renda (Perondi, 2007, p.27). De acordo com o mesmo autor, a mercantilização é um processo econômico, social e cultural, que exerce influência sobre as relações de trabalho e produção das famílias e, ao mesmo tempo, que fragiliza a unidade de produção, também oportuniza um conjunto de novas atividades, que servem para adequar o estoque e fluxo de alimentos e recursos financeiros suficientes para garantir as necessidades básicas das famílias e novas estratégias de reprodução social. Assim, a mercantilização pode também estar associada ao processo de diversificação da renda.

Para Perondi (2009), a diversificação é a criação da diversidade em processos sociais e econômicos, que pressionam e, também, oportunizam a adaptação e a diversificação dos meios de vida das famílias. Segundo Ellis (2000) a diversificação do meio de vida é um processo pelo qual a família constrói uma crescente

diversidade nos portfólios de atividades e disponibiliza os recursos para sobreviver e melhorar seu nível de vida.

A diversificação das alternativas de renda torna a unidade de produção menos vulnerável ao mercado em situações de crise e de instabilidade financeira. A diversificação e a mercantilização podem ser considerados processos complementares, a mercantilização pode estimular a diversificação da renda, “não produzindo, necessariamente, uma inexorável uniformidade produtiva” (Perondi, 2007, p. 27).

Desta forma, esta pesquisa tem por objetivo estudar e comparar as diferentes estratégias de renda dos agricultores familiares frente a diferentes acessos a recursos de área, força-de-trabalho e capital numa comunidade rural do município de Itapejara d'Oeste, Mesorregião Sudoeste do Paraná, no ano agrícola de 2008/09 e encontrar as razões de sua eficiência ou ineficiência econômica.

## **2. METODOLOGIA**

A pesquisa se utilizou de uma abordagem qualitativa para entender a racionalidade e os fatores que levaram os sujeitos a realizarem determinadas escolhas. As famílias entrevistadas foram selecionadas a partir do foco de investigar numa mesma comunidade a diversidade de sistemas de produção e das características produtivas e econômicas das unidades de produção possíveis de se encontrar num mesmo ambiente sócio-econômico-ambiental, culminando com a realização de doze entrevistas que possibilitaram mensurar os indicadores econômicos e produtivos das famílias.

Por ser uma pesquisa qualitativa e com uma amostra intencional, não se pretende extrapolar a inferência obtida, mas compreender o seu processo social. Esta metodologia envolve a obtenção de dados descritivos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos de acordo com a perspectiva do sujeito (Godoy, 1995). As informações foram levantadas no sentido de elaborar um diagnóstico da unidade de produção.

Esse estudo foi realizado na comunidade rural São João no município de Itapejara d'Oeste, reproduzindo os resultados do ano agrícola de 2008/2009. Na análise dos dados do sistema de produção foram consideradas somente as áreas produtivas, que contribuem para a geração do produto agrícola, denominada de Superfície Agrícola Útil (SAU).

Para mensurar a força de trabalho na unidade de produção agropecuária (UPA), utilizou-se como medida a Unidade de Trabalho Homem (UTH), para Lima *et al* (1995) uma UTH representa 300 dias de trabalho com 8 horas diárias de uma pessoa adulta, ou seja, entre 18 e 59 anos. Para as demais faixas etárias consideramos: crianças de 7 a 13 anos = 0,5 UTH; jovens de 14 a 17 = 0,65 UTH; adultos de 18 a 59 = 1 UTH; e idosos com mais de 60 anos = 0,75 UTH (LIMA *et al*, 1995, p. 79).

Na análise econômica foram considerados os indicadores sugeridos por LIMA *et al* (1995): Produto Bruto (PB), valor de toda a produção gerada no período analisado; Consumo Intermediário (CI), valor dos insumos de produção adquiridos fora da UPA e consumidos totalmente no processo de produção; Depreciação (D), corresponde ao valor do desgaste dos equipamentos, máquinas e benfeitorias; Divisor do Valor Agregado (DVA), são despesas para manter a propriedade, que não podem ser descontados de um único sistema produtivo, como arrendamento de terceiros, impostos relacionados à produção e à propriedade, juros de empréstimos financeiros e salários da mão-de-obra contratada; e Renda Agrícola (RA), é a remuneração do trabalho familiar, ou seja, o PB descontados o CI, o DVA e a D.

Neste trabalho não foram analisadas as rendas não agrícolas, as transferências sociais e outras fontes de renda.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunidade rural São João, situa-se próxima à sede do município de Itapejara D'Oeste, destacando-se na atividade leiteira, presente em 50% das famílias entrevistadas. Entretanto, os estabelecimentos dessa comunidade apresentam uma realidade bastante heterogênea. Observa-se que das 12 UPAs estudadas, 75% apresentaram SAU menor que 20 hectares e 16% entre 20 e 100 hectares, assim, estas últimas elevaram a SAU média para 30 hectares.

O valor bruto da produção (PB) e o CI no período analisado foi bastante variado dentre as famílias estudadas e muita desta variação decorre da diferença de acesso aos recursos de produção e da estratégia empregada. A depreciação (D) dos meios de produção (máquinas, implementos e benfeitorias) nos estabelecimentos, variou de R\$ 710,00 a R\$ 24.857,00 reais por ano, ou seja, uma variação de 4 a 12% do PB. O divisor do valor agregado (DVA) variou de R\$ 103,00 até R\$ 48.043 por ano, perfazendo uma variação de 2 a 12% do PB. Este último foi fortemente impactado pelas despesas com os

juros de financiamentos e contratação de força de trabalho. Tais indicadores demonstram a grande diferença de capitalização dessas UPAs e podem ser visualizados na tabela 01.

Neste contexto, a renda agrícola é um indicador de grande importância refletindo o resultado líquido, depois de descontadas todas as despesas e depreciações do PB, possibilitando ao agricultor remunerar e dar conforto à família e ampliar o patrimônio. Nas UPAs pesquisadas a renda agrícola anual média foi de R\$ 24.231,00, o que equivale à aproximadamente R\$ 2.000,00 mensais, contudo, é importante observar que foram encontrados valores anuais que variam de R\$ 7.211,00 a R\$ 74.563,00 reais, como observado na tabela 1.

**Tabela 1 - Indicadores econômicos no período de setembro de 2008 a agosto 2009, para os estabelecimentos estudados.**

UPA	PB (R\$)	CI (R\$)	D (R\$)	DVA (R\$)	RA (R\$)
1	37.675,00	14.982,00	4.353,00	1.087,00	17.252,00
2	32.051,00	6.159,00	2.037,00	1.070,00	22.784,00
3	109.524,00	4.002,00	24.854,00	8.103,00	72563,00
4	14.864,00	6.466,00	710,00	476,00	7.211,00
5	42.888,00	6.906,00	1.923,00	973,00	33.085,00
6	78.675,00	24.528,00	3.562,00	9.050,00	41.535,00
7	30.424,00	13.246,00	2.933,00	3.146,00	11.097,00
8	88.561,00	50.815,00	9.073,00	6.795,00	21.877,00
9	223.968,00	208.792,00	14.822,00	5.394,00	-5.039,00
10	67.120,00	10.780,00	2.833,00	103,00	53.403,00
11	97.155,00	80.596,00	11.044,00	13.398,00	-7.883,00
12	449.744,00	355.242,00	23.573,00	48.043,00	22.884,00
$\bar{X}$	<b>106.054,00</b>	<b>65.209,00</b>	<b>8.476,00</b>	<b>8.136,00</b>	<b>24.231,00</b>
$\Sigma$	<b>1.272.652,00</b>	<b>782.518,00</b>	<b>101.720,00</b>	<b>97.640,00</b>	<b>290.773,00</b>

Fonte: Pesquisa de campo.

As unidades 9 e 11 obtiveram renda agrícola negativa, contudo a UPA 11 teve renda total positiva (renda agrícola somada à

renda não agrícola, aspecto não abordado neste artigo). E essas diferenças demonstram as diferentes estratégias adotadas, que dependem das condições financeiras e de espaço físico, mas, principalmente, das relações familiares.

A força-de-trabalho encontrada foi a da família (tabela 2), numa média de 2,75 UTH por UPA, o que significa a presença do casal proprietário e mais um filho. A maior UTH ocorre na UPA 3, em que o casal proprietário conta com a colaboração dos três filhos juntamente com suas esposas, conformando um condomínio de produção.

A relação entre a área e a força-de-trabalho (SAU/UTH) demonstra quanta área é explorada por cada trabalhador e evidencia se a força-de-trabalho é mais ou menos intensificada, isto é, permite analisar se o sistema é mais ou menos intensivo no uso da área ocupada. Dentre as UPAs avaliadas, observou-se que a superfície explorada por trabalhador agrícola familiar (SAU/UTH) variou de 0,70 a 60,02 hectares por UTH. Essa diferença se deve ao fato da SAU ser bastante variada enquanto a UTH se manteve entre 1,75 e 3,15 e, também, devido à diferença na ocupação das áreas por atividades mais extensivas como a criação de gado de corte a pasto e outras mais intensivas como a integração com aves.

A maior relação SAU/UTH ocorreu no estabelecimento 12, junto com a maior SAU revelando uma tendência de otimização da força-de-trabalho na propriedade, ou seja, o aumento da área explorada por cada trabalhador resulta da possibilidade de explorar atividades que necessitem de menos força-de-trabalho por área.

Na relação da renda agrícola com a unidade de trabalho (RA/UTH), notou-se que quatro unidades familiares (UPA 4, 7, 9, 11) apresentaram valores menores que um salário mínimo mensal por trabalhador agrícola. A média anual da remuneração por trabalhador agrícola familiar foi de R\$ 9.366,00 reais, ou seja, R\$ 780,00 reais mensais, dentro de um conjunto em que a maior relação de RA/UTH foi de R\$30.526,31/UTH observado na UPA 10 que possuía, coincidentemente, o menor número de UTH (Tabela 2).

**Tabela 2 - Indicadores de área, força de trabalho, produtividade da terra e rentabilidade no período de setembro de 2008 a agosto 2009, para os estabelecimentos estudados.**

<b>UPA</b>	<b>SAU (ha)</b>	<b>UTH</b>	<b>SAU/UTH (ha/UTH)</b>	<b>RA/UTH (R\$/UTH)</b>	<b>RA/SAU (R\$/ha)</b>
<b>1</b>	1,483	2,00	0,74	8.626,00	11.633,00
<b>2</b>	3,65	2,00	1,83	11.392,00	6.242,00
<b>3</b>	5,6	8,00	0,70	9.070,00	12957,00
<b>4</b>	8,55	2,00	4,28	3.605,00	843,00
<b>5</b>	8,74	3,15	2,77	10.503,00	3.785,00
<b>6</b>	11,12	2,00	5,56	20.767,00	3.735,00
<b>7</b>	12,83	2,00	6,42	5.548,00	864,00,
<b>8</b>	15,24	2,50	6,10	8.751,00	1.435,00
<b>9</b>	19,1	3,15	6,06	-1.599,00	-263,00
<b>10</b>	40,47	1,75	23,13	30.516,00	1.319,00
<b>11</b>	89,81	2,00	44,90	-3.941,00	-87,00
<b>12</b>	150,04	2,50	60,02	9.153,00	152,00
<b><math>\bar{x}</math></b>	<b>30,55</b>	<b>2,75</b>	<b>13,54</b>	<b>9.366,00</b>	<b>3.551,00</b>
<b><math>\Sigma</math></b>	<b>366,63</b>	<b>33,05</b>	<b>162,50</b>	<b>112.394,00</b>	<b>42.618,00</b>

Fonte: pesquisa de campo.

A renda obtida por hectare (RA/SAU) demonstra se as atividades empregadas são mais ou menos intensivas, nas UPAs estudadas, percebeu-se uma tendência de diminuição da renda por área útil a medida que se possui uma maior SAU. Assim, a maior RA/SAU coincidiu com a menor SAU/UTH, na UPA 3, ou seja, houve ao mesmo tempo uma otimização de área e da força-de-trabalho.

Para a compreensão da dinâmica nas UPAs e das estratégias adotadas é importante entender a composição do PB e se percebeu nessa análise que, em média, o consumo intermediário compõem mais de 50% do PB. Demonstrando a elevada externalidade dos sistemas de produção adotados, isto é, uma elevada dependência dos recursos externos para completar os ciclos de produção, fato que resulta do processo de mercantilização do sistema de produção da agricultura.

A análise individual das famílias revelou que o CI variou de menos de 5% da composição do PB, na UPA 3, até 90% da composição do PB, na unidade 9, com elevado grau de externalidade e renda agrícola negativa. Os dois casos são contrastantes e serão mais bem avaliados adiante.

Dentre as doze UPAs estudadas sete obtiveram RA superior a 45% do PB e seis possuem SAU até 12 hectares. Apenas três unidades produtivas das observadas obtiveram RA inferior a média de 23% da composição total do PB (Figura 1). Neste contexto, pergunta-se: como uma propriedade com elevada externalidade como a UPA 9, se mantém no meio rural? Como explicar que UPAs com áreas maiores e mesma disponibilidade de força-de-trabalho tenham uma renda inferior a estabelecimentos de menor área?

Na tentativa de responder a estas perguntas, as UPAs da comunidade São João foram classificadas em dois grandes grupos: especializados (7 casos) e diversificados (5 casos). No grupo especializado, ocorrem três casos que utilizam uma estratégia de agregação de valor e quatro que produzem somente commodities agrícolas. Nas outras cinco UPAs ocorrem estratégias de diversificação agrícola, e apenas uma agrega valor.

Desses estabelecimentos se destacaram cinco distintas estratégias: (1) especialização sem agregação de valor em pequena área; (2) especialização com agregação de valor em pequena área; (3) especialização sem agregação de valor em grande área; (4) diversificação agrícola com agregação de valor; e (5) diversificação agrícola sem agregação de valor.

A UPA 1 representa a estratégia (1) de especialização sem agregação de valor em pequena área, com apenas 1,48 hectares de área produtiva, a atividade da avicultura integrada é responsável por 94% do produto bruto total e 100% do produto bruto comercializado. Devido a parceria com a empresa integradora, a UPA consegue manter a renda agrícola em quase 50% da composição do produto bruto. Com uma pequena área útil são poucas as opções para o agricultor se manter na propriedade, sendo necessário que a(s) atividade(s) empregada(s) seja(m) mais intensificada(s) no uso da área agrícola para compensar a quantidade de área produtiva.

Na UPA 2, ocorre a estratégia (2) de especialização com agregação de valor na comercialização em pequena área. Nesta a comercialização do leite, corresponde a 85% do PB total, e é feita de duas formas. A venda direta ao laticínio, é a forma de comercialização utilizada na maioria das propriedades, no ano agrícola 2008/2009 o preço médio pago foi de R\$ 0,65 por litro de leite. A segunda e mais importante forma de comercialização é a

venda direta aos consumidores na cidade de Itapejara d'Oeste. O leite é embalado em garrafas de refrigerantes (PET) doadas pelos próprios moradores da cidade, com isso a despesa se dá apenas com a força-de-trabalho, que é familiar, e o deslocamento até a cidade.

Na segunda forma de comercialização, o litro de leite é vendido à R\$ 1,50, valor muito superior ao recebido do laticínio. Em torno de 70% da produção de leite da propriedade é vendida dessa forma, conseguindo assim elevar de forma significativa a sua renda. Com os 3,65 hectares de área útil da família, a produção de leite não pode ser ampliada e se toda a produção de leite fosse comercializada com o laticínio, a renda agrícola que é de mais de 22.700 reais passaria para aproximadamente 9.500 reais, demonstrando nesta UPA a importância da agregação de valor via a comercialização diferenciada do produto.

Outro caso de estratégia especializada é a encontrada na UPA 12 que, optou por uma estratégia (3) de especialização sem agregação de valor em grande área. Como a SAU neste caso é elevada, 150 hectares, pode-se optar por atividades que não demandem agregação de valor. A especialização em commodities grãos apresenta uma das menores rendas obtidas por área útil entre as famílias analisadas, sendo de 152,00 R\$/ha da SAU. Essa baixa renda decorre da presença de commodities que representam 94% do produto bruto. Esta UPA é a que apresenta o maior PB e também o maior CI, como é de se esperar quando se trata de commodities agrícolas grãos com forte dependência de insumos externos. Assim, esta é uma propriedade altamente externalizada, ou seja, com alto grau de mercantilização.

A estratégia (4) de diversificação agrícola com agregação de valor só é possível quando há força-de-trabalho disponível, como na UPA 3, onde ocorre uma exceção à média da comunidade com 8 UTH. Esta disponibilidade de força-de-trabalho permite que se tenha mais de uma atividade para geração de renda, além de permitir a diminuição da externalidade dos insumos produtivos, como pode ser observado nesta UPA, a qual possui o menor CI, representando apenas 3,6% da composição do PB. Assim, consegue-se manter a renda agrícola em 66% do PB.

O baixo valor de CI decorre da forma como as atividades são conduzidas, as principais atividades encontradas são a integração com aves e bovinocultura de corte e de leite. Os dois aviários são mantidos em integração com uma empresa da região, a assessoria veterinária e disponibilização da ração, que representam as maiores despesas da atividade, são de responsabilidade da

empresa, desta forma o valor recebido pelo agricultor já considera o desconto destas despesas. Assim, apesar da despesa existir esta não aparece no CI. Outro fator que contribui para a diminuição do CI é a não utilização de ração na bovinocultura, os animais são mantidos nas pastagens e é fornecida silagem produzida na própria UPA.

A forma de produção nessa UPA pode ser considerada uma estratégia de agregação de valor que resulta da disponibilidade de força-de-trabalho familiar. Assim os insumos são em sua maioria produzidos na UPA sem contratação de força de trabalho, reduzindo a externalidade e conseqüentemente o CI.

Na UPA 9, ocorre uma estratégia (5) de diversificação agrícola sem agregação de valor devido a baixa disponibilidade de força de trabalho. Os insumos de produção são trazidos de fora da propriedade, ou seja, ocorre uma alta externalidade demonstrada pelo CI que corresponde a mais de 90% do PB. A renda negativa desta UPA não é percebida diretamente pelo agricultor, isto ocorre porque ao desconsiderar a depreciação, a renda torna-se positiva, ou seja, o agricultor não está considerando o desgaste dos meios de produção de seu estabelecimento. O que a longo prazo o impossibilitará de renovar seus equipamentos e benfeitorias ao final de suas vidas úteis.

Teoricamente, na comparação de sistemas especializados e diversificados há um maior risco de perda da renda agrícola no primeiro sistema. Isto porque diminuem as possibilidades de compensações por alguma frustração de safra ou diminuição do preço na comercialização de um ou mais produtos, não possibilitando outra renda ao agricultor. No entanto, a especialização pode ser compensada pela agregação de valor, ou seja, pode-se diferenciar a forma de produção, transformar o produto ou a comercialização de um mesmo produto. Esta é uma maneira de se proteger das variações do mercado, pois os produtos diferenciados sofrem menos interferências deste em seu preço.

A diversificação da renda permite optar por investir na atividade que no momento irá lhe gerar maior renda. A diversificação mais agregação de valor pode ser uma estratégia de renda interessante por permitir várias opções de investimentos e rendas e maior autonomia em relação aos processos de produção e de comercialização dos produtos. Entretanto, isto demandaria alguns recursos diferenciados de força-de-trabalho e investimentos. A diversidade de atividades e estratégias encontradas na comunidade pode ser decorrente do processo de mercantilização crescente da agricultura, como afirma Perondi (2007), os agricultores na região

Sudoeste do Paraná conseguiram diversificar mesmo submetidos ao processo de mercantilização da vida social e econômica.

#### 4. CONCLUSÃO

Como observado na revisão bibliográfica, a produção de commodities agrícolas resultou numa baixa renda por área útil. Estabelecimentos com maior diversidade das fontes de renda apresentaram maior renda, contudo, a diminuição da SAU não implicou em maior diversificação agrícola. Entretanto, foi verificado que quanto menor a SAU, as atividades empregadas visaram maior renda por área, na tentativa de compensar a pequena área útil. E o inverso também é verdadeiro, ou seja, quanto maior a SAU, maior o emprego de atividades que resultaram numa menor renda agrícola por hectare.

Para este trabalho percebeu-se que o aumento da diversidade de renda ocorre nos estabelecimentos com maior disponibilidade de força-de-trabalho familiar, pois, todas as UPAs diversificadas dispunham de UTH superior a 2,5. Por outro lado, todas as unidades especializadas dispunham de UTH entre 1,75 a 2,5. Neste caso, se destaca a UPA 8, que apresentou a maior força-de-trabalho disponível, a maior diversificação e maior renda por hectare da SAU.

#### 5. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: HUCITEC/UNICAMP, 1992, 275 p.

ELLIS, Frank. **Rural Livelihoods and Diversity in Developing Countries**. Oxford: OXFORD University Press, 2000. 273p.

FRIEDMANN, H. **World market, state and family farm: social bases of household production in the era of wage labour**. Comparative studies in society and history, Cambridge, v. 20, n. 4, p. 545-586, 1978.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE – Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35. n. 2, p. 57-63, 1995.

LIMA, A. J. P. et al. **Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores**. Ijuí: UNIJUÍ, 1995. 176p.

LONG, N. et al. **The commoditization debate: labor process, strategy and social network**. Wagening: Agricultural University of Wagening, 1986.

PERONDI, M. A. **Diversificação dos meios de vida e mercantilização da agricultura familiar**. 2007. 237p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, UFRGS, Porto Alegre.

\_\_\_\_\_. Repensando a especialização agrícola. **Revista Agriculturas**. V.6. n.3, p.12-14, Out 2009.

VAN DER PLOEG, El proceso de trabajo agrícola y la mercantilización. In: GUZMAN, E. S.; MOLINA, M. G. de. (Ed.). **Ecología, campesinado y historia**. Madrid: La Piqueta, 1993. p. 153-195.

Trabalho recebido em: 07 de novembro de 2012.

Trabalho aprovado em: 11 de abril de 2013.